

Ideias&

EDITORIAL

IMPrensa X FAKE NEWS

Jornal intensifica guerra contra as notícias falsas e lança área em seu site especializada em desmascarar fake news

Em um intervalo de apenas 44 dias, o Brasil confirmou 19.638 casos de Covid-19, uma média de 446 registros a cada 24 horas. Em um intervalo menor, de 24 dias, foram 1.056 mortes em decorrência da doença, uma média de 44 por dia.

E mais: o ritmo de casos tem aumentado. Em apenas uma semana, o total de mortes mais do que dobrou no país. Até a sexta-feira do dia 3 de abril, eram 432 óbitos. Com relação ao dado divulgado na sexta-feira do dia 10, o crescimento foi de 144%.

Outros números: o estado em que vivemos, São Paulo, tinha até o dia 10 de abril 41% das confirmações da doença no Brasil (8.216 casos) e 51% das mortes no país (540 óbitos).

Esse cenário, que já parece péssimo, é, na realidade, ainda pior. Devido à enorme fila de

testes e aos casos de subnotificação, existe a certeza de que os números reais são ainda mais preocupantes. Em São Paulo, 21 mil exames aguardavam na fila até a última sexta-feira. Em todo o país eram 127 mil, de acordo com dados do Ministério da Saúde.

Para superarmos essa fase, todo mundo precisa fazer sua parte. No caso de OVALE, o papel do jornal é levar a você, leitor, o conteúdo necessário para te manter informado sobre a evolução da pandemia e sobre as medidas que você pode adotar para ajudar o mundo a vencer essa crise.

Informação de credibilidade é o principal remédio para combater outro mal que assola o planeta: a epidemia de fake news. E, acredite, essas duas ameaças andam lado a lado: os boatos atrapalham o combate ao novo coronavírus.

Em meio a esse ataque à humanidade, por meio de notícias falsas e de um vírus letal, o jornal lança a ferramenta 'Verifica OVALE', uma área em nosso site especializada em desmascarar fake news, com um serviço de checagem de informações.

O jornal também lançará o 'Escola da Notícia', que contará com série de vídeos para explicar, didaticamente, o papel da imprensa, o que são as fake news e como identificar uma notícia falsa.

Apenas com muita informação e conscientização poderemos vencer essas duas guerras: contra o novo coronavírus e contra as fake news. ■



ARTIGO

INSTINTO DE NEGOCIAÇÃO É FUNDAMENTAL

Claudio Zini

Diretor-presidente da Pormade Portas

Quem imaginaria que em 2020 um vírus abalaria todas as estruturas comerciais e econômicas em âmbito mundial? Inúmeras empresas já tinham seus planos traçados para o decorrer do ano, muitas com margens altas de crescimento nos negócios. Porém, agora, tudo precisará ser revisto e com extrema cautela para não prejudicar clientes, fornecedores e colaboradores.

Essa não é a primeira crise que o mundo enfrenta. Passamos por um caos econômico em 2008 mas, claro, sem comparações com o que vivemos atualmente. Na época, inúmeras empresas quebraram, milhares de profissionais perderam seus empregos - até então estáveis - e tiveram que rever

planos para o futuro. Demorou, entretanto, e tudo foi se encaixando novamente.

Saber negociar é uma questão de sobrevivência, principalmente, nessa época em que o coronavírus tem abalado todas as estruturas, sejam empresariais, econômicas, sociais e familiares. E agora, mais do que nunca, o instinto de negociação precisa se fazer presente. Cada dificuldade vencida nos prepara para um caminho ainda mais tortuoso que está por vir. Encontrar um ponto de equilíbrio ao negociar é a grande vitória.

Todos já estavam passando por uma época de sobrevivência com o PIB de mais ou menos 1%. Para esse ano, a expectativa é que o índice feche a -4%. Os pedidos das empresas irão cair, elas reduzirão jornada de trabalho, mas continuarão prezando pela excelência de seus serviços. Tudo passa. Pode demorar, mas passará. Temos que ter essa certeza para traçar as melhores estratégias. ■

IMAGEM DA SEMANA



Coronavírus. Marinheiros transportam um paciente pela testa para serem admitidos a bordo do navio hospital em Los Angeles-EUA

U.S. Navy

CARTAS

Redação

redacao@ovale.com.br

INSENSIBILIDADE

O governo, numa tentativa de minimizar os efeitos econômicos da pandemia do coronavírus para as empresas e seus trabalhadores, instituiu o Programa Emergencial de Manutenção de Empregos e Renda, através da Medida Provisória 936/20, autorizando os empregadores a reduzir jornadas e salários em 25%, 50% ou 75%, por até 90 dias ou suspender contratos de trabalho em até 60 dias, dando direito à estabilidade temporária do empregado e rece-

bimento de benefício emergencial pago pelo governo. Boa iniciativa, pois sem as empresas poderem trabalhar, certamente teríamos demissão em massa e, com essa medida, isso poderá ser minimizado. Um ponto que temos que analisar é que, na administração pública, a arrecadação de impostos também será reduzida e, com isso, certamente irá faltar dinheiro para pagamento das despesas, investimento e salário de servidores. Diante dessa realidade que se avizinha, fico preocupado, pois

não vejo nenhuma medida para redução de despesas do Poder Executivo, Legislativo e Judiciário, nem muito menos redução de salários de deputados, senadores, vereadores e, servidores públicos do Brasil. Será que mais uma vez teremos que ver somente os trabalhadores da iniciativa privada arcar com esse ônus da crise? Será que, novamente, o trabalhador do setor público irá ficar isento de dar sua parte de contribuição para amenizar a crise? Até quando iremos aguentar essa falta

de sensibilidade política em nosso país?

Valdecir Ginevro

São José dos Campos

CANETA NÃO FUNCIONA

Jair Bolsonaro, que vive alardeando, ameaças como de demitir inclusive ministros que não comungam de suas ideias estapafúrdias, na hora "H" até a sua "caneta não funciona"! Como ocorreu neste dia 6 de abril, no qual, deixou o país indignado, quando já se anunciava a demissão do ótimo ministro da Saúde, Henrique Mandetta.

Porém, enquanto os penelachos ecoavam pela Nação, a voz dos sensatos no Planalto se fez presente (em que grau não, sabemos...) e, felizmente, esse ato do presidente não se consumou. E, como o presidente parece não ser "reciclável", ou seja, seus extintos não vão mudar, certamente, as ameaças devem continuar. Principalmente contra aqueles que estão ganhando visibilidade positiva perante a nossa sociedade, no exato momento de enfrentamento desta dramática pandemia do coronavírus!